



unioeste

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
CAMPUS DE FRANCISCO BELTRÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

BOLETIM

**CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS DE DOIS VIZINHOS, FRANCISCO BELTRÃO E
PATO BRANCO**



Grupo de Pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento

Ano 13 - Nº 11 – novembro de 2020



BOLETIM 11/2020

PESQUISA DA CESTA BÁSICA - NOVEMBRO

DOIS VIZINHOS, FRANCISCO BELTRÃO, PATO BRANCO E REALEZA.

Francisco Beltrão, 08 de dezembro de 2020.

O COMPORTAMENTO DO CUSTO DA CESTA BÁSICA FOI DE ALTA PELO QUARTO MÊS CONSECUTIVO

PREÇO DA CESTA BÁSICA INDIVIDUAL

A pesquisa da cesta básica realizada mensalmente pelo Dieese (com tomada especial de preços e ou pesquisas presenciais, mas com os devidos cuidados de segurança e sempre em horários com menor circulação de pessoas), constatou, para o mês de novembro, que o custo do conjunto dos alimentos de primeira necessidade para as refeições de uma pessoa adulta (conforme Decreto-lei 399/38) apresentou aumento de preços em 16 das 17 capitais pesquisadas. As maiores altas foram registradas em Brasília (17,05%), Campo Grande (13,26%) e Vitória (9,72%). E, em Recife, o custo da cesta básica diminuiu (-1,30%).

No Sudoeste do Paraná, a análise do comportamento do custo da cesta básica é realizada em quatro cidades: Dois Vizinhos, Francisco Beltrão, Pato Branco e Realeza. A pesquisa é desenvolvida pelo GPEAD (Grupo de pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento -

Ciências Econômicas/Unioeste-Francisco Beltrão), e instituições parceiras. Os dados da pesquisa constataram que, em novembro, houve um aumento no custo da cesta básica em todas as localidades. O aumento mais expressivo foi em Pato Branco 3,95%, seguido por Realeza 3,12%, Francisco Beltrão 2,20% e Dois Vizinhos, 2,14%, com a menor alta.

Em valores nominais, o preço da cesta básica individual mais elevada foi a de Francisco Beltrão, R\$ 481,62, seguida por Realeza, R\$ 472,25 e Pato Branco, R\$ 469,43. A de menor valor foi a de Dois Vizinhos, R\$ 461,12.

A tabela 01 apresenta esses valores, juntamente com informações relativas ao valor médio gasto com cada produto que compõe a cesta básica de alimentação, além da variação percentual dos preços comparativamente ao mês de outubro.

Tabela 01- Custo da cesta básica (individual) – Dois Vizinhos, Francisco Beltrão, Pato Branco e Realeza – novembro de 2020

Produtos	Dois Vizinhos			Francisco Beltrão			Pato Branco			Realeza		
	10/2020	11/2020	out/nov	10/2020	11/2020	out/nov	10/2020	11/2020	out/nov	10/2020	11/2020	out/nov
	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Preço R\$	Preço R\$	Variação %
Alimentação	451,47	461,12	2,14	471,25	481,62	2,20	451,61	469,43	3,95	457,98	472,25	3,12
Arroz	15,37	15,30	-0,49	15,50	15,81	2,00	15,32	14,89	-2,77	16,38	16,13	-1,50
Feijão	30,21	31,93	5,67	31,11	32,71	5,13	30,39	29,67	-2,37	30,76	32,19	4,63
Açúcar	6,48	7,16	10,55	6,83	7,37	7,83	6,58	7,36	11,89	7,06	7,42	5,05
Café	11,24	11,06	-1,59	10,41	10,55	1,38	9,96	9,94	-0,18	10,93	11,94	9,22
Trigo	4,13	3,99	-3,46	4,15	4,37	5,24	3,80	3,99	4,92	4,27	4,24	-0,67
Batata	18,42	24,31	32,01	18,59	21,63	16,38	17,57	26,35	49,95	21,24	28,24	32,96
Banana	21,96	21,75	-0,96	22,13	24,87	12,41	26,63	26,70	0,26	22,36	24,24	8,41
Tomate	45,42	38,16	-15,98	53,30	39,02	-26,80	56,43	40,36	-28,48	45,21	43,11	-4,64
Margarina	8,48	9,22	8,74	7,38	8,34	12,97	6,99	7,63	9,07	8,49	7,44	-12,41
Pão	43,37	44,11	1,71	43,06	45,69	6,12	34,27	35,69	4,15	49,44	47,73	-3,46
Óleo Soja	7,09	7,45	5,06	6,87	7,20	4,72	6,91	7,05	2,12	8,79	8,48	-3,50
Leite	28,74	28,38	-1,26	28,32	27,86	-1,62	27,43	26,95	-1,76	31,89	31,70	-0,59
Carne	210,57	218,32	3,68	223,60	236,21	5,64	209,33	232,85	11,24	201,18	209,41	4,09

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

CUSTO DA CESTA BÁSICA, HORAS NECESSÁRIAS PARA SUA AQUISIÇÃO E SALÁRIO MÍNIMO NECESSÁRIO

O cálculo do valor gasto com a alimentação básica para uma família de tamanho médio (02 adultos e duas crianças – considerando que 02 crianças correspondem a 01 adulto) exige a multiplicação do valor monetário da cesta básica individual por 03. A tabela 02 evidencia os valores da cesta básica de alimentação familiar, as diferenças de tal valor com relação ao salário mínimo bruto (R\$ 1.045,00) e líquido (R\$ 966,63) e ainda, o salário mínimo necessário referente ao mês de novembro para as cidades de Dois Vizinhos, Francisco Beltrão, Pato Branco e Realeza.

Com relação ao salário mínimo necessário é importante esclarecer que ele expressa o quanto monetariamente seria preciso para que os trabalhadores residentes nas cidades pesquisadas e demais localidades selecionadas, a partir da pesquisa do Dieese, pudessem satisfazer a todas as demandas familiares previstas constitucionalmente, quais sejam “[...] moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social” (Art. 7º. CF/88).

Considerando o exposto é possível observar a partir da tabela 2 que o salário mínimo nacional,

tanto o bruto quanto o líquido, mostraram-se, em novembro, insuficientes para assegurar a aquisição da cesta básica familiar, tanto para as cidades pesquisadas pelo GPEAD quanto para as demais localidades selecionadas. Se observada a determinação legal, para a manutenção de uma família de quatro pessoas, o salário mínimo deveria ser de: R\$ 3.873,87, em Dois Vizinhos; R\$ 4.046,09, em Francisco Beltrão; R\$ 3.943,69, em Pato Branco e R\$ 3.967,38, em Realeza.

Com base na cesta básica mais cara do país que, em novembro, foi a da cidade do Rio de Janeiro, R\$ 629,63, e levando em consideração a determinação constitucional, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria corresponder a R\$ 5.289,53, o que representa 5,06 vezes o mínimo vigente de R\$ 1.045,00. Em fevereiro, quando esse valor do piso mínimo passou a vigorar, o salário mínimo necessário era R\$ 4.366,51 ou 4,18 vezes o piso, o que evidencia a significativa perda do poder aquisitivo do trabalhador assalariado.

Tabela 02 – Valor cesta básica individual e familiar, porcentagem do salário mínimo líquido para aquisição individual, salário mínimo necessário e tempo de trabalho necessário para aquisição individual – novembro/2020

Localidades	novembro de 2020					
	Cesta básica individual (R\$)	% do salário mínimo líq. para aquisição da cesta individual	Custo da cesta básica familiar (R\$)	Sal. mínimo líq. menos cesta básica familiar (R\$)	Salário mínimo necessário (R\$)	Tempo de trabalho (horas)
Dois Vizinhos	461,12	47,70	1.383,36	-416,73	3.873,87	97h05m
Francisco Beltrão	481,62	49,82	1.444,86	-478,23	4.046,09	101h23m
Pato Branco	469,43	48,56	1.408,29	-441,66	3.943,69	98h49m
Realeza	472,25	48,86	1.416,75	-450,12	3.967,38	99h25m
Curitiba	547,29	56,62	1.641,87	-675,24	4.597,79	115h13m
Florianópolis	616,98	63,83	1.850,94	-884,31	5.183,25	129h53m
Porto Alegre	617,03	63,83	1.851,09	-884,46	5.183,67	129h54m
São Paulo	629,18	65,09	1.887,54	-920,91	5.285,75	132h28m

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

A jornada de trabalho necessária para adquirir os produtos da cesta básica é proporcional às variações do valor mensal da cesta. Em novembro de 2020, o tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta básica individual foi de 97hs e 05m, em Dois Vizinhos; de 101h e 23m, em Francisco Beltrão; de 98h e 49m, em Pato Branco e de 99h e 25m, em Realeza.

Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social (7,5%), o trabalhador de Dois Vizinhos, Francisco Beltrão, Pato Branco e Realeza, remunerado pelo piso nacional, comprometeu com a aquisição da cesta básica a seguinte proporção da sua renda, 47,70%, 49,82%, 48,56% e 48,86%, respectivamente.

ANÁLISE DA VARIAÇÃO DOS PREÇOS

O comportamento dos preços dos itens que compõe a cesta básica apresentou, em novembro, uma trajetória de alta nos preços do arroz, óleo de soja, carne, tomate e batata. Nas cidades pesquisadas pelo GPEAD, o comportamento dos preços dos itens da cesta básica foi semelhante ao observado nas capitais, com destaque para altas nos preços do açúcar, batata, carne e óleo de soja.

O valor médio da carne bovina de primeira registrou alta em todas as capitais pesquisadas com variação entre 1,64%, em João Pessoa, e 18,41%, em Brasília. Nas cidades pesquisadas no Sudoeste, o preço da carne aumentou em todas. As maiores altas foram em Pato Branco, 11,24% e em Francisco Beltrão, 5,64%. Segundo o Dieese, “a baixa disponibilidade de animais para abate no campo, devido ao período de entressafra, e as exportações aquecidas ocasionaram redução da oferta e elevaram os preços do produto”.

O preço médio do quilo da batata, pesquisada nas capitais do Centro Sul, indicou aumento em todas as 10 capitais. Segundo do Dieese as altas oscilaram entre 13,99%, em Curitiba, e 68,32%, em Vitória. Nas localidades pesquisadas pelo GPEAD, o preço médio da batata aumentou em todas, destacadamente Pato Branco (49,95%) e Realeza (32,96%). A alta dos preços está associada a “quebra de produção em várias regiões do Sul, por causa do baixo volume de chuva nas fases de plantio e desenvolvimento”, o que reduziu a oferta.

O preço médio do óleo de soja apresentou alta em 16 capitais pesquisadas pelo Dieese, com destaque para Brasília (22,66%), Belém (16,64%), Aracaju (12,93%). Nas cidades pesquisadas pelo GPEAD, o óleo de soja aumentou em todas as localidades com exceção de Realeza (-3,50%). As altas mais expressivas foram em Dois Vizinhos (5,06%) e Francisco Beltrão (4,72%). A alta dos preços do óleo de soja nas prateleiras dos mercados é explicada, segundo o Dieese pelos “baixos estoques domésticos de soja e derivados, decorrentes da alta demanda interna e externa e da valorização do dólar diante do real, que tem sido um atrativo para a exportação” dessa *commoditie*.

O preço médio do arroz agulhinha ficou mais caro em 16 capitais pesquisadas pelo Dieese, com

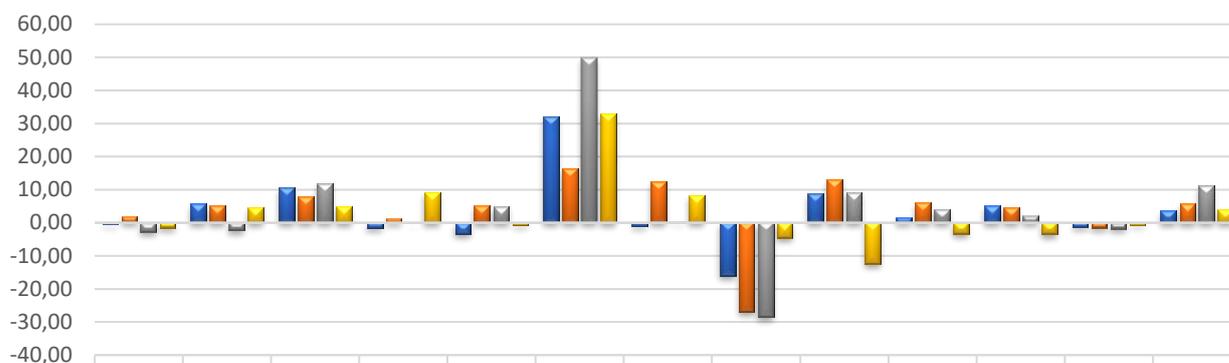
variações entre 2,12%, em Porto Alegre, e 15,24%, em Brasília. No Sudoeste, o GPEAD constatou redução no preço médio do arroz parbolizado, exceto para Francisco Beltrão, que apresentou um alta de 2,00%. Em Dois Vizinhos, Pato Branco e Realeza a redução de preços foi de (-049%), (-2,77%) e (-1,50%), respectivamente. Segundo o Dieese, o comportamento de alta no preço do arroz está relacionado a baixa oferta de produto.

O preço médio do tomate apresentou comportamento de alta em 15 cidades, com oscilações que foram de 1,91%, em Natal, a 61,05%, em Brasília. Houve quedas no preço do fruto em Recife (-3,08%) e Aracaju (-2,59%). O aumento de preços decorre de uma menor oferta do produto e demanda enfraquecida. Com comportamento de preços diverso, nas cidades do Sudoeste ocorreu quedas no preço do tomate para todas as localidades pesquisadas com destaque para Pato Branco (-28,48%) e Francisco Beltrão (-26,80%).

O preço do quilo do açúcar aumentou em 14 cidades, com destaque para as taxas de Belo Horizonte (8,49%), Campo Grande (5,94%) e Goiânia (5,26%). Nas cidades pesquisadas pelo GPEAD, o preço do açúcar aumentou em todas, com destaque para Pato Branco (11,89%) e Dois Vizinhos (10,55%). Para o Dieese, o comportamento de alta está relacionado ao maior volume de exportações que limitaram a oferta interna, apesar da maior produção de açúcar.

O preço médio do litro de leite apresentou queda em todas as localidades pesquisadas pelo GPEAD. As reduções de preços mais acentuadas foram em Pato Branco (-1,76%) e Francisco Beltrão (-1,62%).

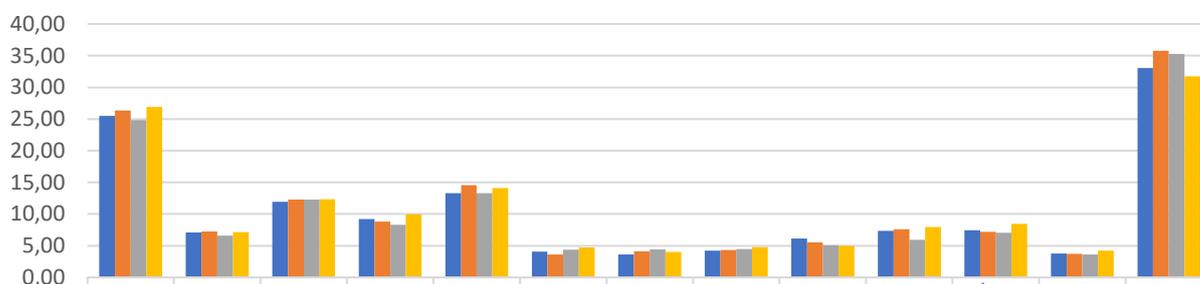
O comportamento dos preços médios da cesta básica nas cidades de Dois Vizinhos, Francisco Beltrão, Pato Branco e Realeza pode ser observado no gráfico 02 ou na tabela 01. Por sua vez, a comparação e percepção das diferenças de preços médios neles praticados, para cada um dos itens que compõe a cesta básica, podem ser constatadas no gráfico 02.



	Arroz	Feijão	Açúcar	Café	Far. Trigo	Batata	Banana	Tomate	Margarina	Pão	Óleo soja	Leite	Carne
Dois Vizinhos	-0,49	5,67	10,55	-1,59	-3,46	32,01	-0,96	-15,98	8,74	1,71	5,06	-1,26	3,68
Francisco Beltrão	2,00	5,13	7,83	1,38	5,24	16,38	12,41	-26,80	12,97	6,12	4,72	-1,62	5,64
Pato Branco	-2,77	-2,37	11,89	-0,18	4,92	49,95	0,26	-28,48	9,07	4,15	2,12	-1,76	11,24
Realeza	-1,50	4,63	5,05	9,22	-0,67	32,96	8,41	-4,64	-12,41	-3,46	-3,50	-0,59	4,09

Gráfico 01 - Variação % mensal dos preços dos itens da Cesta Básica - Dois Vizinhos, Francisco Beltrão, Pato Branco e Realeza – novembro/2020.

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).



	Arroz	Feijão	Açúcar	Café	Far. Trigo	Batata	Banana	Tomate	Margarina	Pão	Óleo Soja	Leite	Carne
Dois Vizinhos	25,49	7,10	11,93	9,21	13,29	4,05	3,62	4,24	6,15	7,35	7,45	3,78	33,08
Francisco Beltrão	26,36	7,27	12,28	8,80	14,56	3,61	4,15	4,34	5,56	7,62	7,20	3,72	35,79
Pato Branco	24,82	6,59	12,27	8,29	13,29	4,39	4,45	4,48	5,08	5,95	7,05	3,59	35,28
Realeza	26,89	7,15	12,36	9,95	14,12	4,71	4,04	4,79	4,96	7,96	8,48	4,23	31,73

Gráfico 02 - Preços médios dos itens da Cesta Básica, em R\$, em Dois Vizinhos, Francisco Beltrão, Pato Branco e Realeza – novembro/2020.

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

EQUIPE:

Prof. José Maria Ramos (coordenador);

Profa. Roselaine Navarro Barrinha;

Prof. Jaime Antonio Stoffel;

Albertina Vieira Morais Ramos (Discente do curso de nutrição)

Prof. Nelito Antonio Zanmaria – UNIDEP (Centro Universitário de Pato Branco);

Prof. Sérgio Luiz Kuhn UTFPR - Campus de Dois Vizinhos.

Prof. Sabino Oltramari – Faculdade CESREAL - Realeza



UNIOESTE-FB – Ciências Econômicas
Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – (GPEAD)

Rua Maringá, 1200 – Vila Nova, Bloco 05, Sala 521.

Telefone Institucional: (46) 3520-4892

Contato: jmramoseco@hotmail.com

